

Tribuna



ZAP DO SINDICATO
11 97407-3791

Metalúrgica

MBC
CURT

EDIÇÃO ONLINE

Nº 4567 • TERÇA-FEIRA • 28 DE ABRIL DE 2020 • SMABC.ORG.BR

FOTO: DIVULGAÇÃO

PELA PRESERVAÇÃO DA SAÚDE E DA VIDA

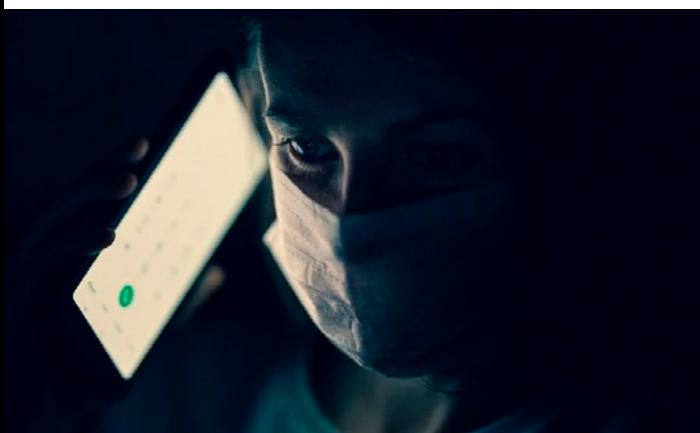
**NO DIA NACIONAL EM MEMÓRIA DAS VÍTIMAS DE ACIDENTES E DOENÇAS
DO TRABALHO, SINDICATO LANÇA CAMPANHA PARA TRABALHADORES
DENUNCIAREM INADEQUAÇÕES DAS EMPRESAS NO COMBATE AO COVID-19**

FOTOS: DIVULGAÇÃO



INQUÉRITO NO STF CONTRA BOLSONARO

O ministro do STF Celso de Mello determinou, na noite de ontem, a abertura de inquérito para investigar as acusações que Sergio Moro fez contra Bolsonaro ao pedir demissão do Ministério da Justiça.



CONTRATO SUSPEITO NO MINISTÉRIO DA SAÚDE

Por R\$ 46,8 milhões, o Ministério da Saúde contratou para gerenciar o sistema de telefonia que monitora a saúde da população, empresa acusada de ataques via telemarketing em eleições de 2012 e 2014, e investigada por explorar consumidores.



BARRAR AMIGO DE BOLSONARO NA PF

O professor de Direito da Universidade de Fortaleza, Antonio Carlos Fernandes, ingressou na Justiça Federal do Distrito Federal com ação popular contra a nomeação de Alexandre Ramagem para o comando da Polícia Federal.



BOLSONARO PODE VETAR PROJETO QUE AMPLIA BENEFICIÁRIOS DO BPC

A equipe econômica do governo avisou que Bolsonaro pode vetar o Projeto de Lei aprovado pelo Senado, que aumenta o limite de renda para que idosos e pessoas com deficiência vulneráveis recebam benefício durante a pandemia.

METALÚRGICOS NA BASE APROVAM ACORDOS COLETIVOS PARA ATRAVESSAR A CRISE

Os metalúrgicos do ABC em mais empresas da base aprovaram os acordos coletivos negociados pelo Sindicato que buscam preservar a saúde, empregos e renda durante o período de crise e de pandemia do coronavírus, com medidas como redução de jornada e salário e suspensão temporária de contrato de trabalho.

RIBEIRÃO PIRES
E RIO GRANDE DA SERRA

Os trabalhadores na Dura Automotive, Alfamec, Calchi Lub, JMN e Metal Linxs, aprovaram os acordos. O coordenador da Regional Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra, Marcos Paulo Lourenço, o Marquinhos, explicou que as negociações estão sendo feitas para atravessar esse período de crise.

“O importante é preservar as vidas e evitar o colapso do sistema de saúde com medidas de isolamento social onde for possível. Temos que garantir que quem precisar será atendido no sistema de saúde”, defendeu.

“Ao mesmo tempo, os acordos coletivos garantem empregos e renda aos trabalhadores neste período e também que as empresas possam ter condições de retomar as suas atividades”, disse.



SÃO BERNARDO

Os acordos coletivos também foram aprovados pelos trabalhadores na Samot, ZF, Miroal e Arcinco, em São Bernardo. O coordenador de área, Jonas Brito, explicou que o Sindicato tem feito vários acordos melhores do que previsto na MP 936.

“A nossa luta é por acordos com condições melhores aos trabalhadores, seja com ajuda compensatória maior para formar o salário ou com período de estabilidade maior. Também temos conseguido travar as demissões das empresas por meio da negociação desses acordos para passar por este momento”, afirmou.

“Além disso, mesmo com a decisão do Supremo Tribunal Federal, as próprias empresas têm nos procurado para negociar, até pela segurança jurídica e pela consciência da importância do Sindicato, já que está na Constituição que esses acordos devem ser negociados coletivamente”, reforçou.



DIADEMA

Os trabalhadores na Brasmetal, em Diadema, aprovaram o acordo coletivo no dia 24 em votação online pelo site do Sindicato. O coordenador de área, João Paulo Oliveira dos Santos, contou que as negociações ocorreram com certa tranquilidade.

“A empresa entendeu a necessidade do seu papel social e fechamos um acordo em condições superiores às da Medida Provisória 936. Isso só é possível quando as empresas entendem a importância de manter os empregos e a renda dos trabalhadores e reconhecem a capacidade e o quanto são fundamentais no processo produtivo”, afirmou João Paulo.

CASOS

No ABC, são 121 mortes e 1.439 casos confirmados de Covid-19. São 3.634 casos em investigação. Em média, o total de infectados na região tem dobrado a cada sete dias. As informações são da ABC Dados.

No Brasil, são 4.543 mortes e 66.501 casos confirmados, de acordo com painel do Ministério da Saúde. O Estado de São Paulo é o epicentro da pandemia no país, com 1.825 mortes.



**A VIDA É MAIS
IMPORTANTE
QUE O LUCRO.**

**SE NÃO TIVER CONDIÇÕES
SANITÁRIAS PRA TRABALHAR,
DENUNCIE AO
SINDICATO**



**ZAP DO SINDICATO
11 97407-3791**



DIVULGAÇÃO

NO DIA NACIONAL EM MEMÓRIA DAS VÍTIMAS DE ACIDENTES E DOENÇAS DO TRABALHO, SINDICATO REFORÇA ATENÇÃO NO COMBATE AO COVID-19

Brasil ocupa a 4ª posição no ranking mundial em acidentes de trabalho. Em meio à pandemia, Medida de Bolsonaro aumenta a exposição dos trabalhadores

Em 2020, o Dia Nacional em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho, ganha ainda mais gravidade, quando o mundo passa por uma pandemia, causada pela Covid-19 e muitos são obrigados a trabalhar. No mundo o número de mortes por ano chega a 2,26 milhões. No Brasil a cada 48 segundos acontece um acidente e a cada 3h38min um trabalhador perde a vida, o que deixa o país na 4ª quarta posição do ranking mundial, de acordo com a ANAMT (Associação de Medicina do Trabalho).

A Medida Provisória (MP) nº 927, sancionada por Bolsonaro no final de março, traz itens que agravam as já precárias condições de trabalho, aumentando a exposição dos trabalhadores aos riscos de adoecimentos e mortes, durante a pandemia. Um dos trechos da MP diz que cabe ao trabalhador comprovar

que o coronavírus foi adquirido no ambiente de trabalho. Se ele foi contaminado no transporte público, por exemplo, não terá direitos garantidos pela Previdência Social, como auxílio-doença.

O diretor executivo do Sindicato responsável pela pasta de saúde, Nelsi Rodrigues, o Morcegão, lembra que os já tão altos números de trabalhadores vítimas de doenças e acidentes de trabalho serão muito maiores se contabilizados os casos de contaminação pelo coronavírus.

“O recente desmonte da legislação trabalhista, iniciado por Temer e aprofundado

rapidamente no governo Bolsonaro, contribui para um quadro ainda mais dramático para os trabalhadores brasileiros. Agora essa situação é agravada pela pandemia. Sabemos que o risco de contaminação é alto no ambiente de trabalho, por isso o Sindicato está acompanhando e exigindo que as empresas tomem todas as medidas de higiene e segurança para evitar ao máximo o contágio (leia mais na página ao lado), mas se houver contaminação, esses casos serão contabilizados como doença do trabalho? A lei deve estar a serviço do

trabalhador e não isentar o empregador de responsabilidade”.

O dirigente completa que neste período, o nível de tensão do trabalhador é ainda maior, o que pode aumentar os riscos de acidente, por isso, orienta que é preciso redobrar os cuidados com tudo o que envolve a saúde ocupacional. “O medo de contrair o vírus deixa o trabalhador tenso, o que pode ocasionar acidentes, por isso é de extrema importância que o trabalhador se sinta o mais seguro possível e essa segurança deve ser garantida pelo empregador”.



DIVULGAÇÃO



ADONIS GUERRA

TRABALHADOR DEVE DENUNCIAR CONDIÇÕES INADEQUADAS DE TRABALHO EM MEIO À PANDEMIA

Os Metalúrgicos do ABC, desde o início da pandemia passaram a negociar com os patrões a paralisação da produção nas empresas para preservar a saúde do trabalhador, tanto no ambiente de trabalho como no trajeto. Agora, com algumas empresas retomando as atividades, o Sindicato lança Campanha para que os trabalhadores denunciem os patrões que não estão respeitando as condições específicas de trabalho voltadas à prevenção da Covid-19.

O secretário-geral do Sindicato, Aroaldo Oliveira da Silva, lembra que não é aceitável que o retorno ao trabalho ocorra nas mesmas condições que antes da pandemia. “O patrão que está pedindo para o trabalhador retornar deve garantir as condições necessárias seguindo os protocolos da Organização Mundial da Saúde e do Ministério da Saúde. O trabalhador que não observar essas condições deve procurar o Sindicato”.



Para seguir as recomendações as empresas devem, entre outras atitudes, fazer adequações no layout, obedecendo à distância de 1,5 mts entre um trabalhador e outro, disponibilizar máscara, sabonete, álcool em gel, higienização diária do local de trabalho e dos meios de transportes quando há ônibus fretado.

O diretor executivo do Sindicato, responsável pela pasta de saúde, lembra que também é dever do Sindicato zelar pelas condições de trabalho e que aqueles que verificarem inadequações na prevenção do contágio, devem imediatamente procurar o cipeiro, ou na falta dele falar direto com o Sindicato (whatsapp 97407-3791).

“Mediante denúncia do trabalhador, é assegurado ao Sindicato solicitar avaliação que pode gerar interdição de ambientes de trabalho que coloquem em risco à saúde do trabalhador. Por isso, procure seu cipeiro ou representante e denuncie”, frisou.

ATENDIMENTO DO DEPARTAMENTO JURÍDICO DO SINDICATO

PARA QUESTÕES TRABALHISTAS

Dr. Mauad: marcelo.mauad@smabc.org.br

Dr. Marcelo Oliveira: marcelo.souza@smabc.org.br

Dr. Cristiano Silva: cristiano.silva@smabc.org.br

Dr. Rafael Ciaralo: rafael.ciaralo@smabc.org.br

Dr. Valmir Pedro: valmir.santos@smabc.org.br

Dr. Joab Pereira: joab@smabc.org.br

PARA QUESTÕES PREVIDENCIÁRIAS

Dra. Vilma Marques: vilma.marques@smabc.org.br

Se desejar telefonar, ligue para 4128-4200 (PABX do Sindicato), a fim de que a ligação seja direcionada para os advogados.